

Parques Científicos e Tecnológicos: análise do Estado de Santa Catarina

Milena Maredmi Corrêa Teixeira

Graduanda em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* milenasilva.fafamilis@gmail.com

Joana Halta dos Santos

Graduanda em Ciência da Informação, pela UFSC. VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* joana.halla12@gmail.com

Clarissa Stefani Teixeira

Professora da UFSC, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* clastefani@gmail.com

Resumo

Os parques científicos e tecnológicos vêm recebendo atenção, em termos de desenho das políticas científica, tecnológica e industrial tanto no Brasil, quanto no mundo. A temática vem se tornando objeto de programas especiais do governo, e as ações se refletem nos estados que iniciam planos estratégicos para a implantação desses ambientes. O presente estudo buscou analisar os parques localizados no Estado de Santa Catarina de forma a identificar os seus perfis e as suas atuações. Como resultado da análise das informações obteve-se que Santa Catarina apresenta sete parques em operação, sendo: ParqTec Alfa, em Florianópolis; Parque de Inovação Tecnológica de Joinville (Inovaparq), em Joinville; Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense (I-parque), em Criciúma; Parque Científico e Tecnológico de Chapecó, (Parque Chapecó@); Sapiens Parque, em Florianópolis; Uniparque em Tubarão; e Orion Parque, em Lages. De maneira geral, os parques catarinenses apresentam forte ligação com as universidades e para dinamizar o ambiente empreendedor mantêm outras tipologias de *habitats* de inovação em suas estruturas como as incubadoras e centros de inovação. Além disso, há presença da tríplice hélice. Em uma análise das convergências de objetivos observa-se que os parques se preocupam com a promoção da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento regional de forma a gerar competitividade e qualidade de vida para a comunidade.

Palavras-chave: Parques científicos e tecnológicos. Santa Catarina. *Habitats* de inovação.

Introdução

Os *habitats* de inovação vêm sendo considerados como importantes estratégias de desenvolvimento econômico das regiões e estimula o entorno desses ambientes, a inovação e a produção científica (NETO; PAULA, 2009; TARTARUGA, 2014). Nesse contexto, os parques vêm recebendo atenção, em termos de desenho das políticas científica, tecnológica e industrial tanto no Brasil, quanto no mundo. A origem desse ambiente como se conhece atualmente se situa no conhecido *Silicon Valley* nos anos 1950 na Califórnia. No Brasil os primeiros incentivos para fomentar o desenvolvimento relacionado a parques ocorreram em meados da década de 1980, e surgiu a partir da criação do Programa Brasileiro de Parques Tecnológicos, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visando modificar a realidade econômica do País (PLONSKI, 2010; TOÉ, 2015). Mais tarde, a Portaria nº 139, de 10 de março de 2009, institui o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas (BRASIL, 2009). A partir disso, os estados lançam estratégias de desenvolvimento e implantação de diversos ambientes. Entretanto estudos que busquem traçar o perfil dos parques em operação no Brasil ainda são escassos na literatura. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar os parques localizados no Estado de Santa Catarina de forma a identificar os seus perfis e as suas atuações.

Metodologia

Para tanto, foram mapeados os parques catarinenses tendo como base os dados da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), e da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (AN-PROTEC). Esses dados estão contidos nos documentos publicados

em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Além disso, foram considerados os dados do Grupo VIA Estação Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como foco de estudo os *habitats* de inovação e o empreendedorismo. Depois da identificação dos parques existentes foram localizados os seus respectivos *sites* e a documentação oficial de cada parque. Além disso, os parques foram contatados quando as informações públicas eram insuficientes para as análises.

Os Parques Científicos e Tecnológicos em Santa Catarina

Os parques tecnológicos são descritos pela literatura como importante ferramenta de estímulo ao desenvolvimento local, pois colaboram para a criação de cargos profissionalizantes e disseminam o conhecimento para uma região. Os parques se tornaram ferramentas fundamentais para o desenvolvimento regional. Para esse feito, formulam sua base em ciência, tecnologia e inovação. Ainda os completam as políticas públicas orientadas para o desenvolvimento de empresas intensivas em conhecimento (NASCIMENTO; LABIAK JÚNIOR. 2011). No Sul do Brasil essa busca tem se tornado evidente principalmente no Estado de Santa Catarina, com a Lei Catarinense de Inovação, Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que “Dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina, visando à capacitação em ciência, tecnologia e inovação, o equilíbrio regional e o desenvolvimento econômico e sustentável.” (SANTA CATARINA, 2008).

A política catarinense de inovação considera os *habitats* de inovação como importantes estratégicas para o desenvolvimento econômico sustentável (SANTA CATARINA, 2010). Segundo o mesmo documento, “[...] constituem importante instrumento de fomento à implantação e ao sucesso de empresas de base tecnológica em Santa Catarina. Surgidos pioneiramente em Florianópolis,

expandem-se a todas as regiões catarinenses, pela indução de políticas de apoio governamental.” (SANTA CATARINA, 2010, p. 24). De acordo com Montibeller Filho e Binotto (2008) Santa Catarina tem apresentado uma evolução relacionada à educação nos últimos anos, fruto do desempenho de políticas governamentais, que possibilitaram melhorias no ensino básico, acesso ao ensino superior e pós-graduação para a sociedade. Esses dados indicam as potencialidades de capital humano do estado. No âmbito dos *habitats* de inovação, a FAPESC vem apresentando importantes estratégias para o estímulo ao empreendedorismo inovador com a criação de parques e incubadoras. Embora Santa Catarina não tenha tido programas específicos para parques, de 2001 a 2010, foram evidenciados editais regulares com foco em incubadoras e projetos balcão foram aprovados para parques. Mais recentemente, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS) foca suas ações na criação de ambientes menores que os parques – os chamados Centros de Inovação (TEIXEIRA *et al.*, 2016). Assim, Santa Catarina apresenta hoje diversos *habitats* de inovação, como 25 incubadoras (CASTILHO, 2016), três aceleradoras (FLÔR; TEIXEIRA, 2016) e sete parques que serão apresentados a seguir. Os parques hoje no estado podem ser considerados descentralizados. Mesmo que a capital – Florianópolis – apresente dois dos principais parques (Sapiens Parque e ParqTec Alfa), outras regiões também já mantêm parques em operação, como Criciúma (I-Parque), Tubarão (Uniparque), Lages (Orion Parque), Chapecó (Parque Chapecó@) e Joinville (Inovaparq). Considerando a análise de desenvolvimento dos parques no Estado de Santa Catarina, pode-se dizer que o mais antigo é o ParqTec Alfa, implantado em 1993 seguido pelo Sapiens Parque. O mais novo é o de Lages que foi inaugurado com a implantação do primeiro Centro de Inovação do estado que se situa dentro do Orion Parque. A Figura 1 ilustra os anos de implantação dos parques catarinenses.

Figura 1 – Ano de Implantação dos Parques em Operação em Santa Catarina



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Considerando a área desses parques, o Sapiens Parque (4.315.680,88 m²) apresenta destaque sendo considerado o maior do Brasil em área. Além disso, alinhado com as iniciativas internacionais, como o Sophia Antipolis na França (MENEGAZZO *et al.*, 2016), o Sapiens apresenta considerável área verde chegando a aproximadamente 50% de sua área total. Os parques Orion e ParqTec Alfa apresentam medidas de 90.000 m² e 100.000 m², sendo que na região do Tec Alfa não é possível realizar expansão de área, pois trata-se área residencial, com construções no entorno do parque. Os parques Inovaparque, I-parque e Chapecó@ apresentam áreas de 200.000 m², 150.000 m², 9.000 m², respectivamente. O Uniparque é o menor dos parques catarinenses com 2.200 m². Destaca-se que esses parques estão ligados às universidades do estado, sendo alocados nas áreas dessas Instituições de Ensino Superior (IES). O Inovaparque localizado em área contígua à Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é resultado de um esforço conjunto de três instituições em responder a uma demanda crescente da sociedade do Norte catarinense na busca de ambientes que propiciem a inovação e o desenvolvimento econômico e social; o I-parque é idealizado e instituído pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); o Chapecó@ localizado e idealizado pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); o Uniparque é idealizado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Um dos destaques dos parques ligados a universidades é a semelhança em relação a iniciativas internacionais que também fazem uso da in-

fraestrutura das IES, facilitando o acesso ao conhecimento e à tecnologia. O estudo de Menegazzo *et al.* (2016) indica que os parques brasileiros ligados à universidade possibilitam uso de sua infraestrutura, como salas de aula, auditórios, laboratórios, bibliotecas e o próprio corpo docente. Além disso, segundo os autores, outro benefício é a atividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que demanda parcerias com as universidades e seu corpo docente. No caso dos parques catarinenses, essas ações estão facilitadas. Além disso, autores como Otowicz *et al.* (2015) já indicam que um dos fatores de atratividade dos parques do Rio Grande do Sul, por exemplo, estava associado à presença das universidades. Já os parques Sapiens Parque, ParqTec Alfa e Orion Parque possuem estratégias diferenciadas. O Sapiens é uma sociedade de propósito específico que tem como objetivo principal executar o Projeto Sapiens e tem como proprietários majoritários o Governo do Estado de Santa Catarina (CODESC e SC Parcerias) e minoritários a Fundação CERTI e o Instituto Sapiencia (SAPIENS PARQUE, 2016). Entretanto, o Sapiens apresenta parcerias com a UFSC, que mantém diversos prédios no parque, além de grupos de pesquisa que ali realizam atividades de pesquisa e extensão. O ParqTec Alfa, tem como a instituição gestora a FAPESC, segundo estudo realizado pela ANPROTEC (2008). O Parque Tecnológico Alfa foi constituído por meio do Decreto Estadual nº 941, de 31 de outubro de 1991 (SANTA CATARINA, 1991). O Orion por sua vez, foi instituído pela Lei nº 3.934, de 30 de novembro de 2012, e é um complexo institucional e físico de utilidade pública e interesse social, destinado a dotar o Município de Lages e a região (LAGES, 2012).

Os objetivos de cada parque podem ser identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos dos Parques de Santa Catarina

ParqTec Alfa	Contribuir para o desenvolvimento do sistema local de ciência e tecnologia, tendo a inovação como o objetivo central do esforço de P&D; gerar localmente novos conhecimentos passíveis de serem transformados em novos produtos e processos, através do estímulo à criação de ligações entre agentes inovativos na troca de conhecimentos específicos e do desenvolvimento de conexões locais de redes mundiais de informações; facilitar o surgimento de novas empresas provenientes de instituições locais estabelecidas, como universidades e empresas de base tecnológica (<i>spin-offs</i>); criar ambiente favorável para o desenvolvimento de empresas inovadoras baseadas em novos conhecimentos, gerados especialmente através de redes locais de informações; melhorar a competitividade mundial de empresas locais estabelecidas; criar novos mercados de produtos e serviços especializados; e criar postos de trabalho especializados contribuindo para aumentar o efeito multiplicador da renda local (ANPROTEC, 2008).
Sapiens Parque	Promover e fortalecer setores econômicos, como o turístico, de serviços e tecnologia, sem deixar de lado as questões prioritárias como o meio ambiente e o bem-estar da sociedade. Busca consolidar Florianópolis como a capital brasileira do conhecimento e da qualidade de vida, construindo um ambiente com altíssima qualidade, em que a criação de novos conhecimentos deve ser utilizada como o principal fator de competitividade das empresas ali instaladas e, conseqüentemente, de toda a região do entorno. Um dos objetivos do Sapiens Parque é desenvolvê-lo com características comerciais, com alta atratividade para implantação de projetos privados, orientado e direcionado com foco no ser humano e no conhecimento e sabedoria (SAPIENS PARQUE, 2016).
Parque Chapecó@	Os principais objetivos do Parque Científico e Tecnológico Chapecó@ são: fortalecer a produção acadêmica local, disponibilizando novas fontes de financiamento e aproximando os pesquisadores das problemáticas regionais; criar condições para consolidar e ampliar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> na região; fomentar o desenvolvimento de atividades produtivas com base na inovação, viabilizando o desenvolvimento de uma economia focada na agregação de valor no Oeste catarinense; criar condições para absorver e manter profissionais altamente qualificados nas IES (mestres e doutores) e na economia regional; fomentar o empreendedorismo e a inovação nos processos de formação profissional dos cursos superiores de graduação e pós-graduação da região; fomentar o desenvolvimento regional através da implementação de processos de inovação nas organizações; fortalecer empresas de base tecnológicas que atuam na região. viabilizar o surgimento de novos empreendimentos a partir das iniciativas dos estudantes locais; impulsionar o empreendedorismo e o crescimento empresarial como forma de apoio ao desenvolvimento regional, buscando a colaboração da Universidade com o setor público e o privado, aumentando a atividade científica e tecnológica nas matrizes locais (PARQUE CHAPECÓ@, 2016).
Inova-parque	Criar um ambiente de aproximação entre universidades, empresas e governos, de modo a promover a inovação e o desenvolvimento regional sustentável, respondendo assim aos desafios enfrentados por Joinville e região (INOVAPARQ, 2016).
iParque	Estimular a chegada de uma terceira geração de empresas, fundamentadas sobre tecnologia de ponta, com o objetivo de desenvolver produtos e processos inovadores (IPARQUE, 2016).

Uniparque	Apoiar a Unisul nas iniciativas de fomento e desenvolvimento de incubadoras e parques tecnológicos, com vista ao cumprimento de seu papel no exercício do extensionismo, na formação empreendedora e na disseminação da inovação nos processos de ensino, pesquisa e extensão (UNIPARQUE, 2016).
Orion Parque	Albergar instituições públicas e privadas destinadas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, desenvolvimento de tecnologias, ensino e produção industrial, com o fim de propiciar o acesso da população a um mais elevado nível de desenvolvimento humano e à formação de uma sociedade do conhecimento (LAGES, 2012).

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo a partir de informações fornecidas pelos parques

Cada um dos parques apresenta diferenciais quanto às suas atuações e suas estruturas. As informações sobre cada um dos parques são apresentadas a seguir.

Parqtec Alfa

O ParqTec Alfa localizado no bairro João Paulo em Florianópolis não possui *homepage*, o que dificulta o acesso a informações sobre o parque. Da mesma forma, poucos são os trabalhos publicados associados a esse parque.

O parque possui 13 módulos, todos direcionados a empresas de base tecnológica com destaque para a Reivax e AltoQi. Situado no mesmo espaço do parque está o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e a Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI). No parque ainda estão a FAPESC e a incubadora Centro Empresarial de Laboração de Tecnologias Avançadas (Incubadora CELTA), eleita como sendo a melhor incubadora do Brasil no ano de 2016, pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

Sapiens Parque

O Sapiens Parque é o único parque brasileiro intitulado como sendo de inovação e foi concebido para promover o desenvolvimento de importantes segmentos econômicos de Florianópolis, atuando na promoção da Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, a fim de garantir a construção de experiências únicas, criativas e inesquecíveis. O Sapiens possui um modelo inovador para atrair, desenvolver, implementar e integrar iniciativas, visando estabelecer um posicionamento diferenciado, sustentável e competitivo. Está localizado no norte da Ilha de Santa Catarina, próximo às praias de Canavieiras e Cachoeira do Bom Jesus, onde estão sendo edificados cerca de 1,3 milhões de m² em cinco fases de implantação. No total, o Sapiens terá 257 unidades privativas, divididas entre diferentes áreas e módulos que irão abrigar diversos empreendimentos (SAPIENS PARQUE, 2016). Desenvolve prioritariamente as seguintes áreas: Tecnológica, Serviços, Turismo e Socioambiental. Dentre os empreendimentos com terrenos próprios já estabelecidos no Sapiens Parque estão: Reason, Neoway e a Softplan. Destaque para a Darwin Starter – aceleradora de *startups* e para o Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (ICOM). Além disso, diversos prédios da UFSC também residem no parque. No parque também foi desenvolvido o primeiro filme longa metragem realizado em *stop motion* do Brasil pelo Estúdio de Animação AnimaKing (SAPIENS PARQUE, 2016).

Parque Científico e Tecnológico Chapecó

O Parque Chapecó@ surge com um conjunto de ações que se voltam para estruturar projetos inovadores e como o elemento agregador e fomentador de um Sistema Regional de Inovação, a ser instituído, que poderá se constituir em um dos principais instrumentos de desenvolvimento da região Oeste catarinense. Nas diretrizes do Parque Científico e Tecnológico Chapecó@ é estabelecida

uma governança com a participação dos três entes da tríplice hélice, ou seja, do setor público, do setor produtivo e das instituições acadêmicas. E, assim, funcionar a partir de um Conselho Administrativo, com atuação organizativa estratégica e contará, também, com uma gestão operativa para atuação no âmbito tático e operacional. Essa gestão será responsável por gerir o seu funcionamento administrativo e estará lotada na estrutura organizativa da UNOCHAPECÓ, e assim promover o desenvolvimento sustentável e integral da região, por meio de ações focadas nas áreas Social, de Tecnologia da Informação, de Saúde e de Meio Ambiente. O primeiro edifício do parque tem projeto desenvolvido de 3.637,45 m², a ser construído com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, em um terreno de 2.231,33 m², lindeiro à UNOCHAPECÓ – o Centro de Inovação, novo *habitat* de inovação que está sendo construído no parque. Um dos diferenciais é a Rede de Inovação que contempla além do parque, da incubadora e da universidade com seus núcleos de pesquisa e programas de mestrado, doutorado e especialização, laboratórios especializados e escritório de projetos e produção de serviços, um Escritório de Negócios e Empreendedorismo, um Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia e um Escritório dos Municípios (CHAPECO@, 2016).

Inovaparq

O projeto é mantido pela Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ) e gerenciado por duas instituições de ensino: UNIVILLE e UFSC. A parceria busca consolidar uma rede de cooperação para o desenvolvimento tecnológico sustentável de Joinville e região aproximando academia, empresas e governo, de forma a estimular e apoiar o empreendedorismo inovador. O Inovaparq atua com foco em sete plataformas tecnológicas, definidas com base nas competências das universidades parceiras e na atuação das empresas da região. São elas: Biotecnologia, *Design*, Químico-farmacêutica, Materiais, Meio Ambiente, Metalomecânica, Tecno-

logia da Informação e Comunicação. As plataformas tecnológicas do Inovapark também estão de acordo com as diretrizes nacionais e estaduais para pesquisa, desenvolvimento e inovação. O parque possui uma Incubadora de Base Tecnológica (IBT) e tem o objetivo de apoiar empreendimentos em fase inicial que necessitem de apoio tecnológico e de gestão. Incubadora e os laboratórios são de Engenharia e Arquitetura, e neles são realizados testes e produzidos protótipos que auxiliam no desenvolvimento das pesquisas. Os espaços são utilizados também por estudantes. O Inovapark apresenta importantes empresas que, incubadas, foram investidas, como a ContaAzul (INOVAPARK, 2016).

I-Parque

O Parque Científico e Tecnológico é composto por cinco institutos que auxiliam as empresas a desenvolver e ajustar processos e produtos de forma a atingir qualidade e competitividade. Os institutos objetivam também a iniciar o efeito sinérgico na promoção da inovação, considerando o forte espírito empreendedor existente na região Sul catarinense.

Os institutos são: Instituto de Alimentos (i-ALI); Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (i-PAT); Instituto de Engenharia e Tecnologia (i-DT); Instituto de Pesquisa Socioeconômica Aplicada (i-PESE) e Instituto de Pesquisa em Tecnologia Educacional (i-PETE).

O I-parque conta também com uma incubadora (ITEC.IN). Mesmo com diferentes atribuições, os institutos têm propósitos em comum: atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados. Por se tratar de um parque tecnológico integrado à universidade, o I-parque também está voltado à construção do conhecimento, uma vez que professores e alunos fazem parte do corpo técnico dos institutos o parque também dispõe de uma ampla estrutura capaz de abrigar todos os institutos e, princi-

palmente, dar vazão às necessidades geradas, pois a infraestrutura conta com salas de aula, salas de reuniões, biblioteca setorial, laboratórios, auditório, entre outros espaços (I-PARQUE, 2016).

Uniparque

O Uniparque conta com empresas residentes e uma incubadora do Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo (CRIE) que atua desde 2005 para viabilizar projetos de micro e pequenas empresas. A partir de suporte técnico, gerencial e infraestrutura, a incubadora contribui para o desenvolvimento regional sustentável oferecendo às empresas nascentes, por baixo custo, espaço e serviços básicos, além de um conjunto de orientações técnicas e gerenciais. O espaço promove ainda a sinergia entre empresas incubadas com instituições de ensino e pesquisa, empresas, órgãos governamentais, associações de classe, agentes e mercado consumidor. O parque ainda conta com apoio do Núcleo de Empreendedorismo, com o Escritório de Projetos de P&D e serviços tecnológicos e um Centro de Pesquisa e Prestação de Serviços e uma agência – Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da UNISUL (AGETEC) (UNIPARQUE, 2016).

Orion Parque

O Orion Parque, inaugurado com a implantação do Centro de Inovação (parceria Governo do Estado, Prefeitura do Município de Lages e Instituto Órion – gestor do parque e do Centro de Inovação) em 2016, abrigará empresas de Tecnologia da Informação, Biotecnologia, outros serviços e produtos que agreguem tecnologia e inovação, além de pesquisas avançadas na área tecnológica. O Orion Parque apresenta uma incubadora do Centro de Inovação, ambientes de *coworking* e espaço para a instalação de empresas residentes que já iniciaram suas obras em 2016 (ORION PARQUE, 2016).

Considerações e Resultados

Como resultado da análise das informações obteve-se que Santa Catarina apresenta sete parques em operação, sendo: ParqTec Alfa, em Florianópolis; Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região, Inovaparq, em Joinville; Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense, I-parque, em Criciúma; Parque Científico e Tecnológico Chapecó, CHAPECÓ@, em Chapecó; Sapiens Parque, em Florianópolis; Uniparque, em Tubarão; e Orion Parque, em Lages.

Foi identificado que a maior concentração está na capital – Florianópolis – com dois parques, sendo os demais distribuídos nas regiões Sul, Oeste, Norte e Planalto. Em uma análise das convergências de objetivos observa-se que os parques se preocupam com a promoção da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento regional de forma a gerar competitividade e qualidade de vida para a comunidade. Destaque para os parques Orion, Chapecó@ e Uniparque que já estão com Centros de Inovação em implementação. Sapiens Parque, I-parque e Inovaparq aguardam a liberação dos recursos.

De maneira geral, os parques catarinenses apresentam forte ligação com as universidades e para dinamizar o ambiente empreendedor mantêm outras tipologias de *habitats* de inovação em suas estruturas, como as incubadoras e centros de inovação. Além disso, há presença da tríplice hélice.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Portfólio de Parques Tecnológicos do Brasil**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/portfolio_versao_resumida_pdf_53.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2016.

BRASIL. **Portaria nº 139, de 10 de março de 2009**. 2009. Institui o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas. 2009. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/campi/nit/arquivos/Portaria%20MCT%20PNI%20%20n%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

CASTILHO, S. Uma análise do perfil das incubadoras de empresas localizadas no Estado de Santa Catarina. 2016. 29 f. TCC (Graduação) – Curso em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FLÔR, C. S.; TEIXEIRA, C. S. Caracterização das aceleradoras do Estado de Santa Catarina. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA, 1., 2016, São Bento do Sul. **Anais...** [S. 1]: INOVA, 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/11/caracterizacao-das-aceleradoras-SC.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

LAGES. **Lei nº 3934, de 30 de novembro de 2012**. 2012. Cria o Órion Parque Tecnológico (ÓRION), dispõe sobre incentivos econômicos e fiscais para empresas que ali se estabelecerem, ampliem sua capacidade produtiva, ou implantarem projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação e dá outras providências. Disponível em: <goo.gl/BoNVKu>. Acesso em: 30 dez. 2016.

MENEGAZZO, C., *et al.* Os parques brasileiros e as soluções e serviços aos empreendedores. *In*: CONFERENCIA ANPROTEC, 26., 2016, Fortaleza. **Anais...** Florianópolis: ANPROTEC, 2016. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_125.pdf> Acesso em: 8 dez. 2016.

MONTIBELLER FILHO, G.; BINOTTO, P. A. **Caracterização geral da economia regional**. *In*: CÁRIO, S. *et al.* (Org.). Economia de Santa Catarina inserção industrial e dinâmica competitiva. Blumenau: Nova Letra, 2008, p. 25–64.

NASCIMENTO, D. E.; LABIAK JÚNIOR, S. **Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação**. Curitiba: Aymarã, 2011, p. 124. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-da-agencia-de-inovacao-1/downloads/colecao-utfnova/04AmbientesedinmicasdecooperaoInovao.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

NETO, R. J.; PAULA, E. W. de. Indicadores de avaliação de desempenho para o parque científico e tecnológico da PUCRS-ECNOPUC, na percepção de seus principais stakeholders. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 19., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPROTEC, 2009. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/inovapucrs/tecnopuc/Artigo_Indicadores-Tecnopuc_Anprotec_2009.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

- ORION PARQUE TECNOLÓGICO (ORION PARQUE). **Portal virtual**. 2016. Disponível em: <<http://www.orionparque.com/>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CHAPECÓ@). 2016. **Portal virtual**. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/pctchapeco/>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (IPARQUE). 2016. **Portal virtual**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/326>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO (INOVAPARQ). **Portal virtual**. 2016. Disponível em: <<http://www.inovaparq.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- PARQUE TECNOLÓGICO ALFA (PARQTEC ALFA). **Portal virtual**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Parque-Tecnologico-Alfa/508115292536450>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- PLONSKI, G. A. Empreendedorismo inovador sustentável. **Parcerias estratégicas. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos**, v.15, n.31, p. 153–158, 2010.
- SANTA CATARINA. **Decreto Estadual nº 941, de 31 de outubro de 1991**. 1991. Regulamenta o benefício de que trata os §§ 1º e 2º do artigo 11 da Lei no 5.684, de 9 de maio de 1980, e dá outra providência. Disponível em: <http://www.deter.sc.gov.br/arquivos/arquivos/318.Decreto_914-91.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- SANTA CATARINA. **Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008**. 2008. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/03092009lei_inovacao.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.
- SANTA CATARINA. **Política catarinense de ciência, tecnologia e inovação**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_catarinense.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.
- SAPIENS PARQUE. **Portal virtual**. 2016. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/inicio/>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- TARTARUGA, I. G. P. **Inovação, território e cooperação: um novo panorama da geografia econômica do Rio Grande do Sul**. 2014. 334 f. 2014. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências, Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106435/000943798.pdf?sequence=>>>. Acesso em: 19 set. 2016.

TEIXERA, C. S. *et al.* Estratégias catarinenses para a inovação. In: CONFERÊNCIA ANPROTEC, 26., 2016, Fortaleza. **Anais...** Florianópolis: ANPROTEC, 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/10/Estrat%C3%A9gias-Catarinenses-para-a-Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

TOÉ, R. A. D. **Análises de fatores críticos à implantação de parques científicos**: um estudo de caso. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160554/337782.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 out. 2016.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). **Uniparque**. Negócios de Inovação e Empreendedorismo da UNISUL. [2016]. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/pesquisa-e-inovacao/agetec/uniparque>>. Acesso em: 30 dez. 2016.